TL795

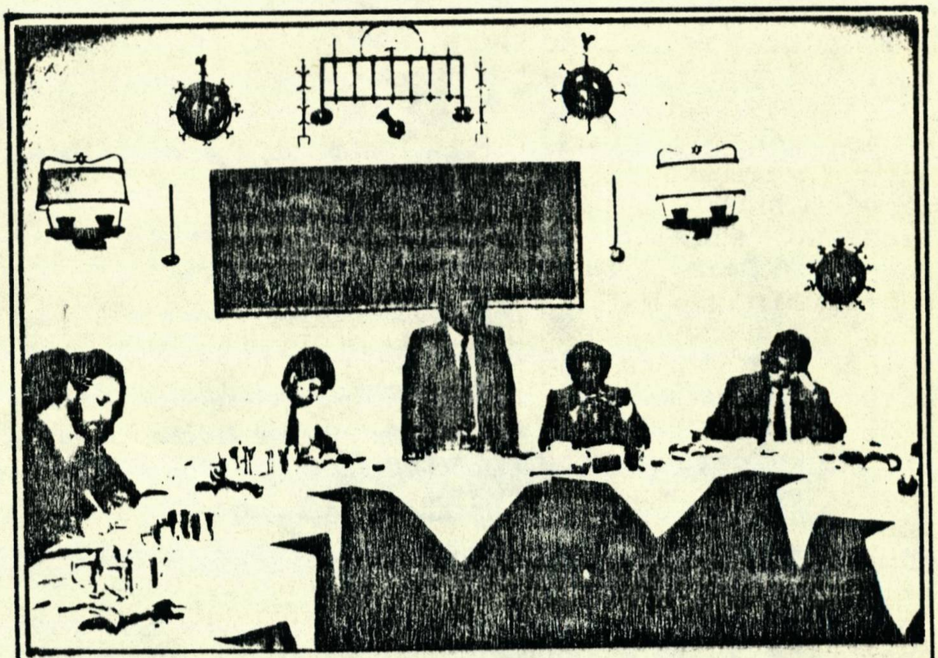
INFORMAÇÃO

Darwin, Março/Abril de 1989
RF/12/1189 No.08
COMITÉ DA FRETILIN

CONVERGÊNCIA NACIONALISTA ENCARA A A IMPRENSA COM O NOVO LIDER DA UDT...

No dia 8 de fevereiro passado, a CN foi reconhecida oficialmente pelo Governo Português. Duas semanas depois, um dos principais obreiros, Dr. Moisés da Costa Amaral, faleceu em Lisboa. Tal perda provocou uma onda de choque no meio político português e no seio dos Timorenses no interior e exterior de Timor.

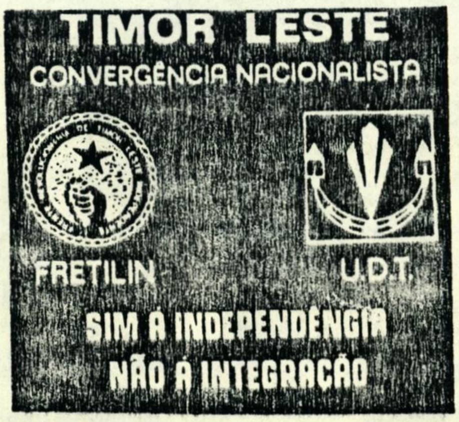
O seu substituto, Dr. Paulo Pires, ficou debaixo do microscópio de todos. Em 22 de Março, a Convergência Nacionalista Democrática Timorense encarou a imprensa portuguesa pela primeira vez, já com o novo líder da UDT - Dr. Paulo Pires. Dado à importância desse encontro, publicamos na página 2 o discurso do novo líder da UDT. Dr. Abílio Araújo (FRETILIN) apoiou este discurso e reiterou a sua disponobilidade para trabalhar com a nova direcçao da UDT.



Convergência Democrática Nacionalista Timorense em conferência de imprensa. Ao centro (em pé) Dr. Abílio Araújo e, ao seu lado esquerdo, Dr. Paulo Pires

Pre. *Chico* Fernandes esteve em Darwin e condenou a ida do grupo de Portuguese-Timorenses a Díli. Ele disse que tal atitude constitue uma colaboração com a autoridade ocupante...

Desenvolvimento na pág.06



For most Australian politicians, East Timor has always been a political football: they play it for as long as they can score.

Rob Wesley-Smith gives us a brief outlook. Page 10.

O POVO DE TIMOR NÃO LUTA APENAS PELA SUA INDEPENDÊNCIA POLÍTICA. MAIS DO QUE ISSO, PRETENDE A SUA LIBERDADE NO SENTIDO DE SER ELE PRÓPRIO A DECIDIR, SEM CONSTRANGIMENTOS, SEM PRESSÕES DE QUALQUER ORDEM, A SUA PRÓPRIA MANEIRA DE VIVER, O SEU MODO ESPECÍFICO DE CONVIVER COM OS OUTROS POVOS.

Por: Dr. Paulo Pires

A Convergência Nacionalista Democrática Timorense. Em pé, Dr. Abílio Araújo (FRETILIN) e ao seu lado esquerdo o falecido Dr. Moisés da Costa Amaral. Inserto, o novo líder, Dr. Paulo Pires: reafirmo e assumo...os princípios programáticos e estratégicos da Convergência Nacionalista

A resistência desse povo mártir está cimentada no sangue de mais de 200 000 filhos, derramado sobre o solo sagrado da sua pátria, como que regando a semente de libertação lançada pelos seus antepassados, é também enformada pelo sacrifídos que deram e dão a vida e se imolaram no altar do dia a dia pelo mesmo ideal. Referimo-nos à recente morte do Dr. Moisés de Amaral, o qual soube ser fiel, até às últimas consequências, ao compromisso que sempre assumiu pela defesa do Direito do Povo de Timor à sua autodeterminação. Os heróis não são apenas aqueles que deram o sangue mas também os outros que sacrificaram a sua vida pela defesa desse ideal comum da autodeterminação e independência de Timor e seu Povo.

Ele foi um dos obreiros da Convergência Nacionalista. Por isso, pensamos que a UDT e a própria Convergência Nacionalista , em homenagem à sua memória, não podem, neste momento, deixar de recorda-lo com mágoa, certos de que saberão continuar o que, com muito sacrifício, foi também construído por ele.

Em particular, a UDT, na pessoa do seu novo Presidente, recorda aos presentes o que ele, momentos antes da sua morte, escrevera: "...Todos estes factos demonstram que a criação da Convergência Nacionalista foi a decisão mais acertada que os dirigentes e responsáveis timorenses tomaram a iniciativa de promover. A resposta política cosubstanciada nos seus objectivos políticos e, sobretudo, no espírito que a enforma, constitui um referencial importante não só na análise do processo da descolonização de Timor, como sobretudo, na abordagem de um plano de soluções concretas e práticas para se sair de presente impasse.

Cabe aos dirigentes timorenses a imperiosa necessidade de reapreciar os factos, tendo em conta a situação concreta de Timor, sem enjeitar as próprias responsabilidades de todas as partes envolvidas neste conflito que custou já demasiadamente caro ao povo timorense.

Mas deve ficar, desde já, bem claro que, tendo em conta o sofrimento e os sacrifícios que lhe foram impostos, a única saída justa, digna e honrosa para o povo timorense é a independência. Para tanto, a Convergência Nacionalista já se manifestou disponível para a discussão de um plano que possa dar garantias a todas as partes envolvidas no processo" (Moisés de Amaral).

Neste sentido, congratulamo-nos com a acção diplomática e o empenhamen

EDITORIAL

Dr. Paulo Pires e
O FUTURO DA POLÍTICA TIMORENSE

Não foi Dr. Vicente Guterres quem substituiu o falecido Dr. Moisés de Amaral tal como noticiamos no boletim anterior, embora tivéssemos baseado em notícia oficial da UDT.

O novo líder deste partido Timorense é Dr. Paulo Pires. Assumindo o comando de um partido numa fase em que, como dizem os seus próprios membros, nem tudo está esclarecido e, em circunstâncias que não só tornam a política Timorense dificílima como também provam que é vital desenvolvê-la de molde a que todos possam participar sem vacilação, é, sem dúvida alguma, um acto de coragem. Esta razão, por si só, justifica todo o nosso apoio.

Por isso mesmo, Dr. Paulo Pires está debaixo do microscópio de todos os Timorenses, de Portugal, da Indonésia e de todas as forças envolvidas na questão de Timor Leste.

O seu sucesso depende do seu tacto político e da sua capacidade de agir em momentos oportunos e apresentar soluções adequadas para cada problema.

Os seus primeiros passos demonstraram que possue esta capacidade. A sua experiência em lidar com os jovens e os seus três anos de trabalho junto ao Vaticano são certamente assets para a sua posição de liderança.

Mas, a prova real será Australia. Ele terá que, não só criar consenso junto aos seus colegas em Australia como também criar uma base de apoio para assegurar este consenso.

No seu primeiro discurso enquanto líder, Dr. Paulo Pires afirmou que "reafirma e assume, no seu espírito e na sua letra, o ideário, a doutrina da UDT e os princípios programáticos e estratégicos da Convergência Nacionalista." Esperemos que ele consiga transmitir este espírito para todos os apoiantes da UDT no exterior do País, sobretudo, em Australia.

(Continuação da página 02)

-to do Ministério dos Negócios Portugueses. Particularmente, Senhor Ministro dos Negócios estrangeiros Português tem feito o esforço para sensibilizar os nossos parceiros da CEE no sentido de defender e conseguir que o Povo de Timor exerça o seu direito à autodeterminação. Compraz-nos registar a convergência e pontos de vista entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Convergência Nacionalista.

Resta-nos informar que já lancámos um repto à Indonésia: sentar-se à mesa com a Convergência Nacionalista, sem condições prévias e sem "tabus".

A Convergência Nacionlista, depois de três anos de vida, parece ter dado provas de que, sem ela, não seria possível uma modificação de atitudes dos aliados da Indonésia e dos países abstensionistas e neutrais.

Por isso, e, por outros motivos, a Convergência Nacionalista não pode acabar.

Como novo Presidente da Comissão Política da UDT, reafirmo e assumo, no seu espírito e na sua letra, o ideário, a doutrina da UDT e os princípios programáticos e estratégicos da Convergência Nacionalista.

NOTICIAS BREVES...

. Documentário televisivo criou choque ao público britênico. Canal 4 da BBC passou o filme de 40 minutos "Guerra Esquecida de Timor Leste" cujas cenas denunciaram as atrocidades indonésias em Timor e alertaram o público britânico para o sofrimento Timorense. Também o Bispo Belo deu a sua entrevista e o programa foi claro na vontade indômita do povo timorense em ser independente".

. Primeiro Ministro Bob Hawke esteve em Darwin numa cruzada de "presidência aberta". Confraternizou-se com a comunidade de timorense na sede da Associação Lafaek.

. No Museu de Darwin a Sra. Da. Verônica Pereira e menina Helena Maia têm estado a dar uma demonstração de arte maubere de tecelagem. Nos dias 22 e 29/4 ainda pode assistir esta exibição.

. As comemorações do 1º de maio deste ano terão como tema "A Luta dos Deserdados" e divulgará as lutas dos Aborígines e dos Timorenses.

PROPAGANDA INDONÉSIA ENGOLE "ESPECIALISTAS"DE SOCCER

Após muitos anos de tentativa de manipular Timorenses de Darwin para lhes servir de moleque, os generais indonésios conseguiram este mês, Abril de 1989, começar a recrutar alguns portugueses-timorenses, dentre eles os "especialistas de soccer" para para irem a Baucau e Díli dar um show de soccer.

Tudo pago! Viagem, comida, dormida e até mulheres - foram as balas de propaganda e aliciação, segundo rumores espalhados na comunidade. Tal propaganda, sendo verdade, reduziria os jovens envolvidos à simples lixeira de propaganda indonésia.

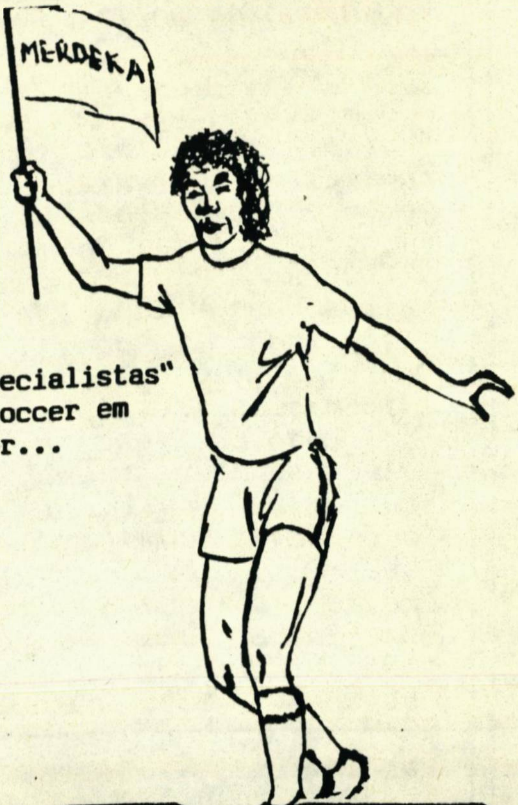
Não acredito! Não acredito que haja timorenses em Darwin que permitam serem manipulados até este nível tão baixo. Não acredito que haja timorenses que aceitam jogar soccer em Timor enquanto Timorenses são mortos e decapitados por tropas indonésias.

Porque acredito na personalidade timorense - a força que me tem guiado nestes duros 14 anos de luta contra a ocupação da minha terra pelo exército indonésio.

E, como é óbvio, tentei descodificar os rumores e encontrar o que deu força à propaganda indonésia e levar a este aparente sucesso. Digo aparente porque, a longo prazo, acredito que tal evento não constituirá sucesso para os generais indonésios. Há razões várias que podem ser mencionadas aqui mas prudência diz-me que só algumas deviam ser apontadas.

A maioria dos elementos que compõem este grupo, por exemplo, são claramente indivíduos que, pela sua prática, não têm nenhuma ligação íntima com o Povo Timorense, salvo algumas excepções. Até pelo contrário, muitos destes indivíduos sempre estiveram no lado oposto aos interesses do Povo Timorense.

Por isso mesmo, não é exagero afirmar que foi oportunismo económico que os levou a enveredar por esta cruzada que, qualquer pessoa com o mínimo de senso comum diria ser desonesta para com os Timorenses.



"especialistas" de soccer em Timor...

Timorenses mortos e decapitados por tropas indonésias em Viqueque, 14 de Outubro de 1988

Deveríamos, no entanto, compreender, embora nos custe bastante, que alguns elementos perdidos no meio desta seita de propaganda indonésia, teriam razões legítimas para justificarem a ida a Timor. Por exemplo, uns teriam interesse em ver os pais, outros as namoradas e outros ainda tentarem ajudar familiares a sair. São razões legítimas, embora o meio usado seja pouco convincente. Alguns argumentariam que tais indivíduos deviam ter ido por outros meios sem se juntarem a esta seita de propaganda. Estão pois, de parabéns, todos (e foram muitos) aqueles que recusaram serem usados como veículo de propaganda indonésia.

Houve quem sugerisse que alguns dos timorenses com interesses legítimos teriam sido "encostados á parede" pelos propagandistas indonésios alegando que "se recusarem ir com esta seita terão muita dificuldade em ir à Timor", e que outros teriam ido por simples oportunismo - aproveitarem o "tudo deborla..." para irem passar férias.

Mas, deixemos de divagar pelos"porquês e porque-não" embora tudo isto consttitua, de certo modo, problemas para a nossa luta. Há problemas que pessoas inteligentes não procuram solução: preferem co-existir com eles. O tempo se encarregará do resto. Por outras palavras, não vale a pena tentar endireitar canas tortas.

Julgo que esta propaganda terá efeito em Darwin mas, mesmo assim, o efeito será de curta duração. Basta que os patriotas tiorenses continuem a trabalhar afincadamente e, dentro do possível, dar mais ênfase à qualidade dos seus trabalhos.

Vamos, contudo, ver o que podemos fazer ainda este ano para passarmos à ofensiva na luta contra a propaganda indonésia...

Embora a meta final esteja ainda para ser alcançada, nestes últimos anos temos alcançado vitórias importantes ao ponto de forçar os indonésios a começarem a falar de Timor Leste nos seus altamente censurados jornais de jakarta.

Foram, por exemplo, entre outros, os casos da condenação do Parlamento Europeu à ocupação ilegal de Timor Leste; o reconhecimento da Convergência Nacionalista pelo Governo Português; a condenação à Indonésia de abuso de Direitos Humanos em TL feita por mais de 200 Congressistas e Senadores Norte Americanos; a condenação da ocupação ilegal a TL pela Indonésia feita pela Aseembleia paritária ACP/CEE em Feveriro deste ano e a audiência concedida à Convergência Nacionalista pelo Governo Holandês.

Todos estes acontecimentos são de singular importância, não só pelo seu significado político mas também pelo facto de serem o resultado de um esforço concertado de todas as forças que ao longo destes duros 14 anos souberam, com firmeza, defender o direito do Povo de Timor Leste à Auto-Determinação e Independência.

Mas, é preciso não nos adormecermos à sombra dos louros.

É preciso trabalhar mais e melhor porque o inimigo não descansa. O ocupante identificou as suas fraquezas e contra-atacau. Como?

O ocupante começou por organizar campanhas de sensibilização a todos os níveis e, aqui se deve inserir a ida a Timor Leste de equipas de soccer com esta que partiu de Darwin na semana passada e outras mais que irão no futuro.

A visita de Ali Alatas a Australia em Fevereiro foi outro acto de sensibilização. Estão programadas ainda para este ano, debates a nível académico em universidades de relevo de Australia, América do Norte, Inglaterra e Portugal.

A visita a Díli no mês de Março passado de sete Parlamentares britânicos foi outro exemplo da tentativa dos generais indonésios de procurarem apoio activo da Inglaterra. Até hoje, o governo Britânico ainda não reconheceu oficialmente a soberania do regime militar indonésio sobre Timor Leste.

(Continuação na pág.06)

NESTE NÚMERO...

. CN encara a imprensa com o novo líder da UDT... pág.01

. Discurso de Dr. Paulo Pires 02

. EDITORIAL 03

. NOTÍCIAS BREVES 03

. Propaganda indonésia engole especialistas de soccer 04

. Entrevista do Pre. Cico Fernandes 06

. OPINIÃO 09

. DAS PÁGINAS DOS JORNAIS 11

.Esterilização voluntária de homens e mulheres ...em TL 19

. LIVROS 20

(Cont' da pág.5)

A equipa parlamentar britânica visitou a prisão de comarca e falou com os prisioneiros. Para o espanto de todos, os prisioneiros disseram que "foram torturados pelos militares indonésios mas, desde então, suas condições têm melhorado" (Reuter, Março 1989). Também o gubernur indonésio Mário Carrascalão, foi obrigado a reconhecer recentemente que "houve esterilização forçada às raparigas estudantes de Timor Leste" (DN, 7 de Abril 1989). Até em Jakarta, os jornais já pedem aos generais indonésios para permitir o debate público da questão de Timor Leste o que era impensável anos atrás.

Todo este fenómeno visa encontrar uma saída às constantes derrotas do governo indonésio na arena política internacional.

É neste contexto que nós, timorenses na diáspora, devemo-nos preparar para o combate. Temos que acompanhar as manobras dos generais indonésios nas unversidades de Australia, Norte Americanas, Inglesas e Portuguesas e neutraliza-las. Devemos, inclusive, tomar iniciativa nestes debates de carácter público a fim de expôr os crimes indonésios e trazer a verdade à superfície.

Porque por mais argumentos que os generais indonésios e seus lacaios vomitam na imprensa, não há argumentos suficientes para provar que o Povo de Timor Leste não tem direito à autodeterminação.

Igualmente, não há argumentos suficientes que justifiquem uma equipa de seja o que fôr (muito menos pago pela Indonésia) para apoiar a ocupação indonésia enquanto tropas indonésias decapitam cabeças de Timorenses.

A.P.

A Comunidade Timorense de Darwin teve a honra de ter consigo durante a Páscoa o compatriota Pre. Chico Fernandes. Vindo de Perth-WA, onde residiu durante mais de nove anos como capelão da Comunidade de Língua Portuguesa local, Pre. Chico, durante a sua curta estadia em Darwin, ajudou os seus compatriotas a compreender aspectos vitais da luta do Povo Timorense e encorajá-los a não se vergarem perante o ocupante indonésio.

A entrevista aqui transcrita foi dada à Radio Timor Lian (RTL) no dia 23 de Março passado.

RTL: *A vinda de Pre. Chico a Darwin está inserida num programa de despedida da comunidade de língua portuguesa, particularmente, os timorenses residentes em vàrias partes de Australia. O Sr. Pre. Chico vai para Macau. Qual a razão que o leva a fazer isto?*

Pre. CF: *Gostaria de, primeiramente, dar os meus votos de uma boa-noite a todos os nossos radiouvintes e votos de uma óptima audição e, muito obrigado à equipa de produção deste programa, as sras. Odete Cameirão, Alice Branco e Zeca Branco e a menina Ana Paula Gil.*

Para responder a pergunta: o Bispo de Macau pediu a todos os padres timorenses que se encontram fora de Timor para irem dar o seu contributo a macau por algum tempo, por falta de padres de língua portuguesa e, eu recebi três convites.

Pre. Chico: vou a Macau para dar o meu contributo...

Além disso, quando estivemos em Atambua, mandei um telegrama ao Bispo de Macau, D. Arquimede da Costa, para solicitar apoio para aliviar a miséria dos nossos refugiados em Atambua. Ele mandou 40,000 patacas. Em atenção a isso tudo eu também queria dar o meu fraco contributo trabalhando, por alguns anos, em Macau.

(Continua na pág.07)

(Cont' da pág.06)

RTL: *Como sr. Pre. já deve saber, estão a ir timorenses a Timor visitar familiares ou, mesmo organizados em grupos. Qual é a sua opinião sobre a ida destes timorenses ou sobre a política da abertura de Timor Leste ao exterior?*

Pre. CF: A política da abertura de TL à visita de estrangeiros, incluindo nós, embora haja ainda muitas restrições, por exemplo, nem todos podem lá ir; só aqueles que têm lá alguém que garante a ida é que podem.

Quanto à ida de indivíduos para ver familiares, não me oponho porque é uma coisa humanitária; matar saudades e dar coragem aos nossos que estão lá ou visitar os seus defuntos.

Mas, quando se trata de uma ida arranjada a nível desportiva, ou, mesmo artística, organizada pelos nossos conterrâneos, ou nossos amigos da metrópole aqui ou em qualquer outro estado, em princípio, acho que **é uma colaboração com a autoridade ocupante. Portanto, esta ida em grupo irá ser registado como um argumento para o nosso inimigo usar no futuro contra os nossos políticos na luta diplomática. E, enquato os nossos jovens, consciente ou inconscientemente irão jogar nos campos de Díli, muitos jovens nossos andam no mato com G3 para defender a sua Terra; muitos jovens nossos estão nas cadeias de Indonésia em Díli; muitos neste momento andam desesperadamente à procura de emprego e não têm; enquanto os nossos vão lá à procura de futebol, muitas donzelas nossas são violentadas pela soldades-indonésia!**

Portanto, a meu ver, é uma colaboração para perpetuar o sofrimento do nosso povo e perpetuar o sofrimento da terra que nos serviu de berço. Vejamos o caso de apartheid na África do Sul. Austrália também faz boicote ao governo da África do Sul. Australia, embora não tenha nenhum problema directamente com a África do Sul, proibiu a ida dos seus atletas a jogarem em África do Sul e considera como rebeldes aqueles que lá foram. Ora, nós os Timorenses, em Australia ou em Portugal, em relação à Indonésia, somos vítimas de uma ocupação infame. Portanto, **indo lá jogar futebol enquanto os nossos estão a chorar os seus mortos, estão a passar fome, é de lamentar.** Mas, o problema é daqueles que lá vão.

RTL: ***Qual é o papel que a Igreja esté a desempenhar em Timor neste momento e qual é a posição oficial do Vaticano em relação à questão de Timor?***

Pre. CF: O papel desempenhado pela Igreja em Timor é de tal magnitude que identifica-se com o problema nacional. pode-se dizer que a Igreja de Timor é a Igreja do Povo e o Povo é a Igreja.

Antes da invasão dos indonésios, durante 300 anos, nós os Padres em Timor só convertemos 200 mil dos nossos irmãos, o que significa um terço da população de Timor. Mas, nestes últimos doze anos, os nossos Padres em Timor converteram 300 mil e tal!

(Continua na pág.08)

Interior

... em Timor-Leste

(Continuação da pág.07)

- O que significa esta conversão em massa? - Significa que o nosso Povo rejeita o adversário; rejeita outras religiões, quer muçulmanas, quer protestantes. **É uma rejeição à presença da Indonésia em Timor.** A Igreja neste memoent e, sobretudo o seu Bispo, está sob forte pressão das forças de ocupação para que ele possa ceder às suas exigências políticas de integração. Esperamos que eles continuam firmes a não ceder e continuam a servir o povo.

Quanto à posição oficial do Vaticano.

Vaticano, oficialmente, reconhece Timor como um país ocupado. Esta é a posição oficial. E, só reconhecerá Timor como parte da Indonésia se a Comunidade Internacional, como tal, entende. A Diocese de Díli depende, neste momento, (embora tenha um Bispo, este não é Residencial, é Titular, e os indonésios não percebem isto), de Roma (Vaticano); não depende de Jakarta nem de Lisboa.

RTL: Sr. Padre, o que pensa sobre a luta diplomática dos políticos de Timor Leste e de Portugal; esta luta teve algum sucesso?

Pre. CF: Tanto quanto sei, Portugal, sobretudo nestes dois ½ultimos anos, passou de defensiva à ofensiva. A Indonésia encontra-se neste momento com bastantes dificuldades em todas as frentes onde se encontra a diplomacia portuguesa que envolve agora a CEE (Comunidade Económica Europeia). **Portanto, a Indonésia sente-se, de facto, abalada.**

Os políticos timorenses também abriram muito as alas. Neste momento, no Pacífico, aqui na Australia e, sobretudo, os nossos rapazes da Australia, têm ido ao Pacífico, Ásia, Japão, Coreia, Filipinas. Portanto, estamos a invadir o ninho do nosso inimigo. Antes era terreno património exclusivo da Indonésia. Lembra-se que há dias encontrava-se na Malásia o MNE de Portugal.

Portugal está a fazer uma ofensiva mesmo dentro da área considerada parte da Indonésia. E, a Igreja Católica e outras Igrejas também dão apoio. Não se esqueça que temos na Australia e Pacífico 200 organizações religiosas que apoiam a nossa para a independência. **Acho que é um sucesso. Á par da Luta Armada, estamoa a continuar há mais de 10 anos e vamos concerteza conseguir o objectivo.**

RTL: Na sua opinião, qual é o futuro de Timor?

Pre. CF: Como Cristãos, estamos convencidos de que a justiça há-de ser feita (sobre abusos e injustiças). Também, hoje em dia, emregra geral, no mundo, aqueles países que lutam pela sua liberdade, conseguem-na. Por exemplo, muitas guerras estão a chegar ao termo: no ano passado, a guerra entre Iraque e Irão, a retirada dos Russos de Afeganistão, a retirada dos Cubanos de Angola, a paz na Nicarágua e em Kampuchea e, inclusivamente, a Rússia está a tornar-se mais democrática.

Veja os nossos políticos. Nunca tivemos políticos formados mas improvisaram-se bem nesta luta. Fomos completamente abandonados e os nossos conseguiram desenrrascar-se bem e manter a luta aberta para mais de treze anos. Portanto, estamos a aprender. Quer na frente armada, quer na frente política, estamos a ganhar experiência e mobilizar outras forças a trabalhar conosco.□

. Para terminar, Pre. Chico Fernandes saudou a comunidade com votos de saúde e sucessos para os jovens e seus familiares, em casa e nas escolas.

. A direcção do Pre. Chico em Macau é simplesmente

Paróquia de S. Lourenço
Macau

Vaticano, oficialmente, reconhece Timor como um país ocupado - Pre. Chico Fernandes

····

OPINIÃO

HYPOCRISY BECAME "REAL POLITICS" BUT... EAST TIMOR FIGHTS ON

By: Rob Wesley-Smith (ACET)

Australian political leaders have had a history of supporting the basic human rights of East Timor until they get to positions of government, when most seem to change dramatically. Why is for later discussion.

Paul Everingham, (Suharto's mate), once described Indonesia as like a great big greedy lizard gobbling up its neighbours. Later, as Chief Minister of the N.T., just prior to a meeting with Jose Ramos Horta and myself, he hastily produced a formal policy of support for the Indonesion takeover, and blamed East Timorese for continued fighting.

The subsequent parade of N.T. Chief Ministers, Tuxworth, Hatton and Perron, have all made their pilgrimages to Indonesia and East Timor, and returned praising Suharto and knocking Fretilin. At the airport they are greeted by smiling grateful Indoesian consulate staff, and angry East Timorese. The actual benefit to the N.T. of these humiliating displays of grovelling and subservience is not at all clear.

On the national scene, East Timor was always sold out by Prime Ministers Whitlam and Fraser and by Ministers Morrison and Peacock. Strong support for East Timor came from Ken Fry MHR, Ministers Gietzelt and Uren, Sen. Gordon McIntosh and others. Prominent now are Robert Tickner, Tony Lamb, and Warren Snowden of the N.T.

Bill Hayden (now Governor-General) as leader of the Opposition in 1978 stated that the actions of Indonesia deserve condemnation, and that the forced incorporation of East Timor "is unjustifiable, illegal, immoral and inexcusable", and more. He visited my flat and listened intently to direct reception of a Radio Maubere broadcast. Yet as Minister for Foreign Affairs he supported the lies and rhetoric of the despised Bill Morrison at the 1985 ALP conference in Hobart, and then appointed Morrison as ambassador to Indonesia (like sending Dracula to mind the Blood Bank). National ALP policy was changed to support Indonesia, though this still causesheartache to many federal politicians.

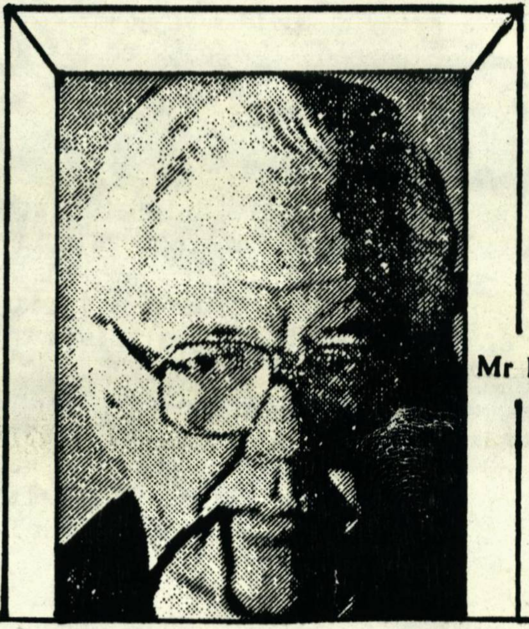
As leader of the ACTU Bob Hawke signed a petition and gave firm support to East Timor. As Prime Minister he supports Indonesia. He locks his Ministers in to support his position (not very democratic). His Foreign Affairs and Trade Minister Gareth Evans, once a leader of the Civil Liberties movement, is finalising joint exploitation of East Timor's sea bed for oil, that very oil which should have been East Timor's guarantee of economic self-sufficiency, but probably ensured its invasion by Indonesia.

(Cont' to page 10)

In the N.T. at least the ALP leaders and members have continued strong principled support of East Timor, prominently Jon Isaacs, Bob Collins, Terry Smith, Sen. Robertson and Warren Snowden, and more power to them! The N.T. ALP policy also continues to support East Timor.

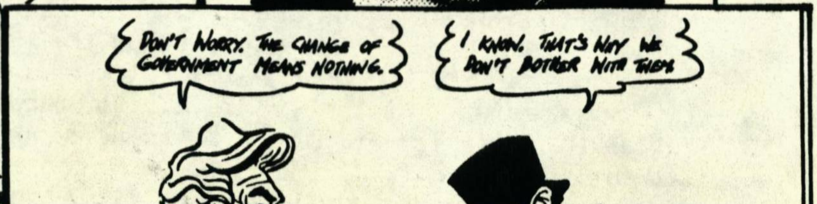
By contrast the CLP is proud to grovel to Indonesia. Sen. Grant Tambling, who made a name for himself attacking aborigines, now tries to do the same thing to East Timorese nationalists. He made a pathetic attempt to denigrate people here as "rebels", and "Fretilin" (which he sees as a bogey term like "communist"). In fact most East Timorese are united in their support for self-determination, their right to their culture and to life itself. Being conservative folk in a new country, few have been overtly politically active, and its time for more to "come out".

Lastly, the Australian press has not been as supportive in recent years, probably thinking that after 10 years it was all over. The NT News has had an extremely conservative stance since the mid-1970's. Now we have to suffer an editor who has locked himself firmly into the N.T. government camp and is strongly anti-East Timor. A pity. But the struggle in East Timor does not vary with outside opnion, and anyway support is growing strongly in Europe, Japan, Asia and elsewhere. And not before time. To give up is to die.



Mr Morrison

☐Mr Snowdon


DON'T WORRY. THE CHANGE OF GOVERNMENT MEANS NOTHING.
I KNOW. THAT'S WHY WE DON'T BOTHER WITH THEM
SUHARTO
Nicholson

Visita a Timor retida no MNE

A proposta dos deputados para visitarem Timor--Leste aguarda resposta de Deus Pinheiro

Portugal ainda não entregou na ONU qualquer proposta de visita a Timor–Leste. Entretanto, o ministro João de Deus Pinheiro tem em seu poder as condições impostas pelos deputados portugueses para a realização da visita, e que incluem a dispensa de vistos de entrada no território. Estas condições parecem ser «inaceitáveis» para o Governo indonésio.

Fontes diplomáticas próximas das Nações Unidas contactadas por «O Jornal», em Nova Iorque, confirmaram a inexistência, até agora, de qualquer proposta de visita de deputados portugueses ao território de Timor–Leste. O secretário–geral da ONU, na qualidade de intermediário entre Portugal e a Indonésia devido ao corte de relações diplomáticas entre os dois países após a invasão do território, em 1975, foi portador de um convite indonésio para a deslocação de deputados portugueses a Timor–Leste. A eventual aceitação do convite terá de passar, também, pelas mãos do secretário–geral das Nações Unidas.

O problema tem–se arrastado desde há muitos meses, designadamente, por não terem sido ultrapassadas as divergências de parte a parte relativas às condições em que a visita poderia decorrer. A Indonésia pretende impôr limitações à circulação da delegação portuguesa, incluindo a obrigatoriedade de entrada por Jacarta, capital da Indonésia, e vistos de acesso ao território de Timor–Leste.

Presentemente, o ministro português dos Negócios Estrangeiros tem em seu poder uma proposta entregue pelo Parlamento contendo as condições dos deputados portugueses para uma possível visita no próximo mês de Julho. As condições incluem a total liberdade de movimentos em Timor–Leste, a dispensa de passagem por Jacarta e o acompanhamento de sete jornalistas portugueses e seis estrangeiros, com base numa lista de nomes propostos por Portugal.

Um porta–voz do gabinete de João de Deus Pinheiro disse, a propósito, a «O Jornal», que «o ministro não quer fazer qualquer comentário sobre o assunto, antes de discutir o teor da proposta com os próprios deputados». A mesma fonte acrescentou desconhecer, por enquanto, a data em que tal contacto irá concretizar–se.

Fontes parlamentares ligadas ao «lobby» indonésio adiantaram, contudo, que «as condições exigidas pelos portugueses na proposta entregue ao ministro João de Deus Pinheiro deverão ser inaceitáveis para a Indonésia».

O sentimento do regime de Jacarta nesta matéria deixou, aliás, de ser assunto «secreto». Essencialmente preocupado com o projecto de promover uma campanha internacional destinada a ganhar apoios a seu favor na questão timorense, o Governo indonésio parece ter «aberto o jogo» na Imprensa local, promovendo nos principais jornais de Jacarta uma investida publicitária das medidas oficiais.

Exemplos disso foram os editoriais do «Jacarta Post» e, sobretudo, do «Suara Pembaruan», que propuseram, há dias, o debate público sobre Timor–Leste, visando ambos a aceitação internacional da integração do território na Indonésia, embora com propostas nem sempre coincidentes.

«Conceituados» como Nuno Rocha

A posição sustentada pelo «Suara Pembaruan», aparentemente mais próxima das teses governamentais, defende uma investida diplomática que inclua convites regulares a jornalistas portugueses e, em termos mais gerais, a profissionais de informação da Europa, América e Austrália.

Aquele diário indonésio limita, contudo, esses convites a jornalistas portugueses «conceituados», que, à semelhança de quatro nomes identificados naquele editorial, pudessem estar interessados em visitar Timor–Leste. Entre os nomes apontados pelo «Suara Pembaruan», incluía–se o director do «Tempo», Nuno Rocha. As outras pessoas não são portadoras de carteira profissional de jornalista ou, se a possuem, assinam sob pseudónimo.

As propostas lançadas pelo diário indonésio incluem, também, a realização de conferências sobre Timor–Leste em universidades estrangeiras. Exemplos: a Universidade Católica de Lisboa e, ainda, as de Leiden e Erasmus, em Roterdão, e Cornell e Harvard, nos EUA. Por último, o jornal preconiza a divulgação de filmes, livros e artigos socio–culturais sobre Timor–Leste, através das representações diplomáticas indonésias no exterior.

L.F.

O Jornal, 31.3.89

2.DN Nacional.7 Abr 89

Raparigas receberam falsas «injecções antitetânicas»

Prática de esterilização forçada reconhecida em Díli pelo governador

O governador de Timor-Leste, Mário Carrascalão, reconheceu recentemente que as autoridades sanitárias indonésias praticaram a esterilização forçada em raparigas timorenses estudantes do ensino secundário. Em entrevista concedida ao mensário indonésio Matra, Carrascalão revelou que foram ministradas falsas injecções antitetânicas àquelas jovens.

TANTO QUANTO a pergunta do jornalista indonésio deixa perceber, Mário Carrascalão terá invectivado os médicos e o pessoal clínico após aquela operação de esterilização forçada. O governador de Díli confirmou-o, recordando que «eles recentemente levaram a cabo um programa de injecções nas classes mais adiantadas da escola secundária e na escola de Economia». O governador notou que apenas as raparigas foram injectadas e que lhes haviam dito tratar-se de «injecções antitetânicas». «Então», recorda Carrascalão, «eu perguntei: 'Porquê só as raparigas?' Disseram-me: 'Para garantir que, quando elas se casarem, se tiverem filhos, eles não nasçam com doenças'.»

Carrascalão terá comentado na ocasião — segundo afirmou — que os programas de controlo de natalidade são uma questão muito melindrosa em Timor-Leste, a ser mantida em *low profile*. Entretanto, veio a perceber, através da BKKBN, o instituto indonésio de planeamento familiar, que o disfarce de injecções antitetânicas estava a ser utilizado para a esterilização forçada.

Outra das preocupações evidenciadas por Carrascalão, na entrevista, diz respeito ao impacte internacional que aquela esterilização forçada de raparigas menores viria a ter: «Então», concluiu Carrascalão, «a história saiu para o exterior na versão de que a Indonésia está a praticar a esterilização na Indonésia com o intuito de exterminar os Timorenses. Aí eu tive de dizer às autoridades indonésias: os senhores arranjaram matéria que pode ser usada pelas pessoas no estrangeiro para condenar o Governo indonésio.»

Parlamento ouve refugiados

Refugiados timorenses recentemente chegados a Portugal vão ser ouvidos pela comissão parlamentar eventual que tem a cargo o acompanhamento da situação neste território, foi decidido numa reunião deste órgão da Assembleia da República.

Uma fonte parlamentar disse que a comissão recebeu na quarta-feira uma delegação da Comissão para os Direitos do Povo Maubere, que transmitiu algumas informações sobre os últimos acontecimentos em Timor-Leste e debateu com os deputados acções a desenvolver em relação com este caso.

A delegação sugeriu que a comissão eventual procedesse à audição de refugiados timorenses que chegaram a Portugal nos últimos meses, o que foi aceite pelos deputados membros da comissão.

Não foi ainda marcada data para a audição dos refugiados, mas a mesma fonte indicou que ela decorrerá numa das próximas sessões da comissão.

(p.f. ver também pág.19)

Cinco saudaram diplomacia de Lisboa na questão de Timor

OS ESFORÇOS desenvolvidos por Portugal no sentido de permitir a Timor-Leste o livre exercício do direito à autodeterminação e independência foram na quarta-feira saudados pelos Cinco, no fim da reunião da Comissão Ministerial.

A saudação e o reconhecimento dos esforços diplomáticos de Portugal constam no comunicado final saído da 11.ª reunião da Comissão, que durante dois dias decorreu em Bissau.

O objectivo do encontro foi avaliar o estado das acções de cooperação entre os Cinco, tendo sido decidido, nesse âmbito, implementar, até à realização da próxima cimeira do grupo — em meados deste ano em Cabo Verde —, as acções constantes do programa aprovado na anterior cimeira, que decorreu em Junho de 1988 em Bissau.

Os Cinco consideraram ainda que, apesar da existência de «certos condicionalismos, que tendem a limitar a realização integral das acções programadas», e da «ausência de progressos significativos no sistema económico mundial», deve ser reconhecido o «carácter privilegiado do relacionamento existente» entre os países africanos de língua oficial portuguesa.

Neste âmbito, foi ainda salientado no comunicado final o «elevado grau de identidade das posições dos membros do grupo no que concerne às questões candentes da actualidade política internacional».

East Timorese children

Indonésia prepara ofensiva em várias frentes para «virar» a opinião pública sobre Timor

Armando Rafael

Depois de um ano difícil para a diplomacia indonésia, como foi 1988, convites a jornalistas portugueses «conceituados», sessões de propaganda numa universidade de Lisboa e uma ofensiva diplomática generalizada na Europa, nos Estados Unidos e na Austrália é o que se prefigura no horizonte como forma de Jacarta tentar inverter o sentido da opinião pública internacional sobre a questão de Timor-Leste.

EM 1989, a situação no território é cada vez menos um assunto-tabu na Indonésia. Pelo menos, em certos meios e sectores. Prova disso são dois recentes editoriais da Imprensa de Jacarta, onde, talvez pela primeira vez, se defendem novas perspectivas e novos conceitos para uma eventual solução da questão timorense.

As propostas apresentadas não são, no entanto, totalmente similares. Por um lado, e enquanto o *Jacarta Post* apela à discussão pública e ao debate aberto sobre Timor-Leste, o diário *Suara Pembaruan* propõe uma série de medidas de carácter diplomático que assumem, claramente, a integração de Timor-Leste no território indonésio.

Estas duas posições, embora não contraditórias, espelham análises sensivelmente diferentes sobre o mesmo problema e demonstram que não existe uma total unanimidade sobre as posições indonésias.

Depois de uma sequência de reveses diplomáticos e perante um problema que está longe de ter encontrado uma solução satisfatória, a questão de Timor-Leste parece, efectivamente, ter passado dos corredores do Poder de Jacarta para o domínio da opinião pública.

Contudo, não deixam de ser curiosas algumas das posições que têm vindo a ser expressas na Imprensa indonésia, sobretudo quando elas propõem medidas concretas, como é o caso do referido editorial do *Suara Pembaruan.*

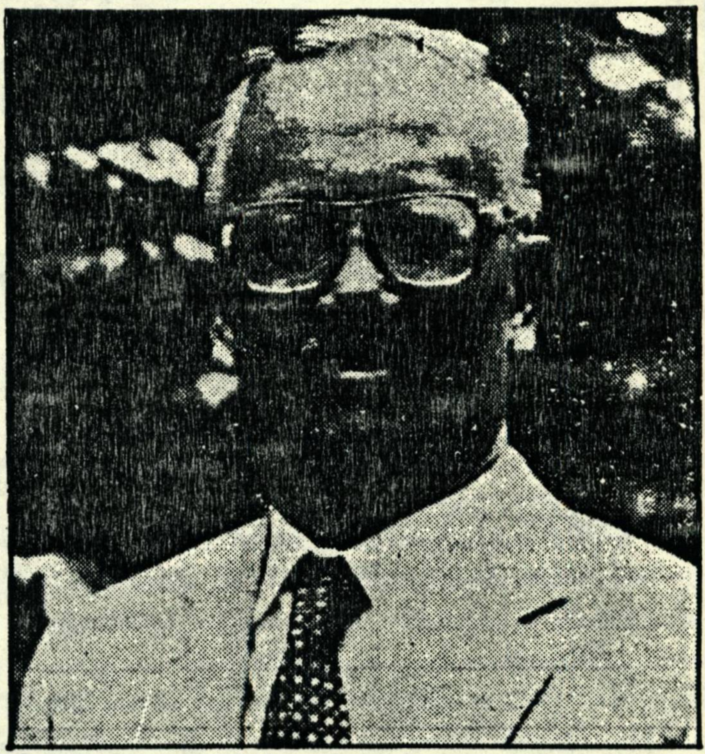
Este editorial, que exprime posições próximas de certos sectores governamentais de Jacarta, parte do princípio de que a questão timorense tem sido abordada na Imprensa internacional de uma forma «preconceituada».

Medidas prioritárias

Deste modo, defende, desde logo, que a diplomacia indonésia deve, de certa forma, ceder o seu lugar a um conjunto de acções preventivas de vastos meios, susceptíveis de inverter o sentido de tais opiniões. Para tanto, propõe quatro medidas prioritárias.

Em primeiro lugar, propõe a continuação dos esforços empreendidos pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Mochtar Kusumaatmadja, no sentido de serem aumentados os convites endereçados a jornalistas portugueses para visitarem Timor-Leste. O objectivo, aliás expresso, é de que os jornalistas portugueses possam escrever sobre a situação com base na experiência directa adquirida sobre o território.

Neste plano e, considerando que existem em Portugal «dois ou três» jornalistas «conceituados» que deveriam ser convidados a visitar Timor-Leste, defende a necessidade de serem descobertos novos jornalistas portugueses, que, à semelhança do director do *Tempo*, Nuno Rocha, e de mais três nomes — que são referenciados — pudessem visitar Timor-Leste e escrever sobre a situação ali existente.



O antigo ministro Mochtar Kusumaatmadja parece ser um dos mentores da nova estratégia da Indonésia face à questão timorense

De salientar que sobre esta matéria o DN apurou que os nomes indicados, para além, naturalmente, do de Nuno Rocha, não correspondem a jornalistas profissionais. E aqui duas hipóteses são possíveis: ou são jornalistas «qualificados» que se escondem sob pseudónimos ou são três portugueses que se fizeram passar por jornalistas e visitaram Timor Leste por conta e à custa do Governo de Jacarta.

Em segundo lugar, o editorial do *Suara Pembaruan* propõe que o Governo indonésio encoraje e, se necessário, patrocine conferências de académicos e de jornalistas indonésios sobre a situação de Timor Leste em diversas universidades. A propósito, apontam a Universidade Católica de Lisboa — onde o DN não conseguiu, no fim-de-semana, obter qualquer comentário —, as Universidades de Leiden e Erasmus de Roterdão e ainda as Universidades norte-americanas Cornell e Harvard, para além das universidades australianas, como palcos para tais conferências.

Por outro lado, e em terceiro lugar, considera desejável que jornalistas da Imprensa, da rádio e da televisão da Europa, Estados Unidos e Austrália sejam periodicamente convidados para visitar Timor Leste.

Na mesma sequência, e em quarto lugar, o *Suara Pembaruan* preconiza que as embaixadas e as secções culturais e sociais da diplomacia indonésia preparem e divulguem pacotes de informação — filmes, livros e artigos diversos — que exprimam os mais recentes desenvolvimentos e acontecimentos verificados em Timor Leste.

Diplomacia mais activa

O(s) autor(es) do editorial defende(m) também que os membros do corpo diplomático do país colocados no estrangeiro se pronunciem de forma regular e activa sobre a situação de Timor Leste, de modo a res-

(Continua na pág. seguinte)

Diário de Notícias

SEGUNDA-FEIRA

ANO 125.º N.º 43 835
• 27 DE MARÇO DE 1989

Timor-Leste

(Continuado da pág. anterior)

ponder «eficazmente» ao que consideram ser «os ataques» e «as campanhas negativas» de que a Indonésia tem vindo a ser alvo, devido à questão do território timorense.

Em conclusão, o *Suara Pembaruan* afirma que estas campanhas negativas resultam de uma informação preconceituosa, que só existe porque a Indonésia não possui um *lobby* nos Estados Unidos que, de alguma forma, possa antecipar-se na resposta a esses ataques.

O editorial cita, a propósito, diversos exemplos de senadores e de congressistas norte-americanos que se pronunciaram sobre a questão timorense de uma determinada forma — isto é, contra — e que depois alteraram a sua posição inicial.

Referem, nomeadamente, uma carta assinada e divulgada — em 28 de Outubro de 1988 — por vários senadores e congressistas e em que condenavam as posições indonésias. Posteriormente, sublinha o *Suara Pembaruan*, alguns daqueles legisladores — como os senadores Robert Dole (líder da minoria republicana no Senado), Specter e o congressista Torri Cheli — admitiram terem modificado as suas posições sobre Timor Leste. O jornal especifica, inclusive, que, em Dezembro do ano passado, Torri Cheli visitou a Indonésia e pediu desculpas pela carta dos legisladores norte-americanos.

Para o diário indonésio, a questão de Timor Leste deve ser encarada como uma questão de âmbito nacional, cuja solução não poder ficar, apenas, a cargo dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, do Interior e da Defesa ou ainda das Forças Armadas (ABRI), pelo que propõe que todo o aparelho do Estado indonésio seja envolvido na operação anteriormente descrita.

Campanhas «irritantes»

O *Suara Pembaruan* cita também o antigo ministro Mochtar Kusumaatmadja para afirmar, designadamente, que, embora as campanhas negativas não afectem a soberania de Jacarta sobre Timor Leste, acabam por se tornar «irritantes», o que pressupõe uma alusão aos reveses diplomáticos sofridos por Jacarta, nomeadamente, a falhada pretensão indonésia de liderar o Movimento dos Não Alinhados, ao mesmo tempo que o Parlamento Europeu e diversos fóruns internacionais condenavam a política seguida em Timor Leste.

Desta forma, e a par das medidas preconizadas, se considerarmos que a diplomacia indonésia tem recuperado recentemente algum fôlego, repare-se, por exemplo, nas recentes movimentações australianas, no papel desempenhado por Jacarta no diálogo da paz no Kampuchea ou na aproximação com a República Popular da China, é de esperar que a questão de Timor Leste ganhe novos contornos em 1989.

leia e divulgue

INFORMAÇÃO

ALATAS

O PORTUGUES, Sydney. 13.3.1989.

PODE AUTORIZAR VISITA DE PARLAMENTARES AUSTRALIANOS A TIMOR LESTE

Dois parlamentares trabalhistas que haviam solicitado uma investigação sobre abusos aos direitos humanos em Timor Leste poderão vir a ser convidados a visitar o território, segundo a Lusa apurou.

A notícia obtida junto daqueles parlamentares em Camberra segue-se à visita à Austrália do MNE Indonésio, Ali Alatas na passada semana.

Os deputados, Tony Lamb (estado de Vitória) e Warren Snowdon (Território Norte) tiveram um encontro privado com o Ministro dos Estrangeiros Indonésios. O qual foi divulgado à Lusa.

Durante aquele encontro, os deputados teriam pressionado Ali Alatas para autorizar a sua inclusão numa visita à Indonésia e a Timor Leste do comité da defesa e dos assuntos estrangeiros do parlamento australiano.

Ali Alatas, teria prometido estudar o pedido em conjunto com o embaixador indonésio em Camberra, Marechal do Ar Roesman.

Em Outubro passado, Tony Lamb e Warren Snowdon causaram furor ao pedirem que fosse investigada a morte de duzentas crianças timorenses vitimadas por má administração de drogas.

Um porta voz do gabinete do deputado Warren Snowdon, declarou à Lusa estar esperançado que em nome das boas relações actualmente existentes entre os dois países fosse autorizada a sua visita a Timor.

Chrys Chrystello Exclusivo Lusa

World **NORTHERN TERRITORY News**

Freed Sope set for power fight

PORT VILA. – The political future of Vanuatu was blown wide open yesterday with the acquittal and release of dismissed president Ati George Sokomanu, rebel politician Barak Sope and two others jailed last month for mutiny and sedition.

Vanuatu's Court of Appeal discharged the four and quashed all convictions against them after finding that the judge at their trial erred in his summing up and that the case against them lacked evidence.

The three-judge panel ruled that there should be no re-trial, leaving Mr Sope free after almost four months in prison to resume a bitter power struggle with Prime Minister Father Walter Lini.

At his home island of Ifira, offshore from the capital, Mr Sope said Father Lini was now obliged to go to the polls.

More than a year of rivalry between Mr Sope and Father Lini led to Mr Sokomanu's failed attempt to dismiss Parliament and replace the elected Lini Government with an interim administration last Christmas.

The would-be regime was arrested when the police and paramilitary refused to support Mr Sokomanu after he threatened foreign military intervention.

Despite the acquittals, the court backed an earlier Supreme Court ruling that Mr Sokomanu had exceeded his powers as head of state in his bid to dismiss parliament on December 16 and appoint his own ministers.

Northern Territory News, Saturday, April 15, 1989–

F-16s in E Java

JAKARTA.— Indonesia will base a new squadron equipped with US-built F-16 jet fighters at the Madiun air force base of Iswahyudi in East Java by the end of this year, the Jakarta daily *Kompas* said. *Kompas* quoted an airforce operational command spokesman as saying the new squadron will take delivery of the first of 12 F-16s in October.

It said the 11th Tactical Squadron of A-4 Skyhawks, now at Iswahyudi, will move to Ujung Pandang, south Sulawesi, which will be converted into a major operational airbase, but did not say when.

–Northern Territory News,

Tuesday, April 11, 1989

Soviet access

MANILA.— The Philippines has granted the Soviet fishing fleet local repair access. Its Trade and Industry Secretary, Mr Jose Concepcion, gave permission last week in Moscow while heading a Manila trade mission. The countries also signed an agreement to raise bilateral trade five-fold to $A245 million by 1992.

Northern Territory News,

Monday, March 20, 1989–

Rebel plot foiled

MANILA.— Philippine soldiers foiled a plot by communists to attack multinational companies when they raided a house in a central province and arrested suspected rebels, the military said.

Paramilitary soldiers arrested five men in the town of Iriga, 250 km south-east of Manila, on Sunday and seized guns and documents describing plans to raid nearby Coca Cola and Pepsi Cola bottling plants.

Northern Territory News,
Tuesday, April 11, 1989–

Village poll

MANILA.— At least 18 people were killed as voters chose village leaders nationwide yesterday in balloting the Government hailed as the final step in restoring democracy. The military has claimed rebels would use the elections to expand control in rural areas.

–Northern Territory News,

Wednesday, March 29, 1989

Rebels killed

MANILA.— At least 11 people were killed and thousands of dollars worth of crops and equipment destroyed in a series of clashes between Government forces and communist rebels, the military reported.

A spokesman said those killed included seven communist New People's Army guerrillas who were shot in clashes that began near Maayon, 360 km south of Manila last week.

Indonesia opens door to annexed East Timor

By Christopher Lockwood
in Dili

500 miles
N
PHILIPPINES
PACIFIC OCEAN
BORNEO
INDONESIA
EAST TIMOR
JAVA
INDIAN OCEAN
AUSTRALIA

EAST TIMOR, until the beginning of this year a forbidden half island, harder to visit than North Korea, is now keen to invite in tourists, businessmen and even journalists.

When Indonesia invaded the former Portuguese colony on Dec 7, 1975, the result was international condemnation and there was fierce fighting from the supporters of the self-proclaimed but short-lived Fretilin government.

Now the fighting is almost over, Indonesia's new 27th province is open, and the world is moving towards an acceptance of the annexation of East Timor as a fact.

The opening of the island was largely the work of the province's impressive governor, Mr Mario Viegas Carrascalao, whose father was a Portuguese political prisoner and whose mother was half Timorese. Over Indonesian objections, he was able late last year to persuade President Suharto to agree.

Most of the visitors are businessmen lured by the generous economic incentives offered by Indonesia, which now spends more on each of East Timor's 660,000 inhabitants than on those of any other province, except Jakarta. East Timorese businesses and individuals generally pay no tax, and there are no import duties.

Indonesia can claim to have done more for the Timorese in the last 13 years than the Portuguese did in the previous 450.

In 1975 there were 10 miles of surface road in the colony. Now there are 400, largely built by the still resented Indonesian Army.

There are 100 doctors, a modern and well-equipped central hospital in Dili, 560 primary schools, a university and a couple of technical colleges. Every year 50 to 60 East Timorese are sent to universities in Indonesia. Before 1975 there were 12 doctors; 70 schools, and no university.

Most Western countries, Britain included, and the UN, still do not recognise Indonesia's claim to East Timor.

But Australia now recognises Timor, and a delegation of British MPs who visited Dili appeared impressed. Mr James Couchman, Conservative MP for Gillingham, said: "We have to ask ourselves whether the non-recognition of East Timor is in our long-term interests."

In Dili many Timorese said that if Indonesia were to allow independence for East Timor, there would be more blood-letting.

Before the invasion there were years of savage inter-party fighting in Timor and, together with the war between the Indonesians and the Fretilin remnants since 1975, as many as 100,000 Timorese are said to have died.

East of Dili, however, in the remoter region which has not benefited so much from Indonesia's presence, integration is viewed as less of an unmixed blessing.

I recently travelled to Viqueque, a remote and destitute district capital in the south-east of the island, which, with the area surrounding Los Palos in the extreme east, is the base where the remnants of the Fretilin are still most active.

From Dili, Viqueque can only be reached by a bumpy nine-hour bus ride across barely fordable rivers and over terrifying mountain roads and passes.

In Viqueque it is impossible not to be aware of the continuing conflict. Security is tight, and villagers have been ordered to build walls around their settlements.

Five battalions are stationed in the district with a total strength of 3,000 to 4,000.

Residents of Viqueque (pop, 20,000) say there are probably 800 to 900 armed Fretilin rebels in East Timor. Officials in Dili put the number at 200 to 300.

Most people in East Timor appear to be happy as a part of vast Indonesia. Observers in Jakarta think a majority of them might vote for integration.

But until they get the chance to do so, the Bishop of East Timor told me in Dili, "the fighting will continue".

West Timor was part of the Dutch East Indies and formed part of Indonesia at independence in 1949.

London Telegraph, 17.03.1989

Indonesian revenge

□Territory Senator **Grant Tambling** has accused Prime Minister **Bob Hawke** and our MHR **Warren Snowdon** of snubbing Indonesia by last week attending a Timorese function in Darwin. Shock, horror — there were Fretilin supporters among the Timorese, according to Grant. But the Indonesians seem to have repaid the compliment by failing to issue visas to Channel 8 cameraman **Beat Erismann** and sports journalist **Mick Hedger** to go to Timor with a Timorese-Portuguese soccer squad.

Bob Hawke

Sunday Territorian, April 9, 1989

Bonanza-rich oil find off NT

By TRACY JONES

Oil explorers have struck it rich in the Timor Sea.

And the find could prove a bonanza for the Northern Territory, the Mines and Energy Minister, Mr Barry Coulter, said yesterday.

BHP Petroleum and partners have discovered the thickest reservoir yet in the Challis field just 700 km west of Darwin.

BHP said the Challis-8 well had sliced through a 77 m layer of oil-bearing rock, more than 20 m thicker than the previous record at the nearby Jabiru area.

The successful drilling will give the joint venturers seven wells instead of the three expected originally at the Challis field, BHP said.

A floating platform will be installed later this year to start production.

Mr Coulter said the new finds ensured a much longer life to the Challis operation and subsequent spin-offs for the Territory economy.

Production from the floating platform at Challis was initially planned at 70 000 barrels of oil a day but was now likely to be more.

The find more than doubles the previous estimates of oil reserves in the field.

"My faith in the Timor Sea as a major oil production region keeps on being vindicated," Mr Coulter said.

"There is no longer any doubt that it will become Australia's largest producing basin before 10 years, taking over from Bass Strait.

"Together with new areas being opened up later this year and further promising talks with Indonesia on the future of the Timor Gap region, the waters off Northern Australia are proving to be a bonanza for the Territory and Australian economies."

Millions

Mr Coulter said BHP Petroleum spent more than $6 million a day on its Timor Sea operations while Santos would spend similar amounts once its exploration program began later this year.

BHP has also announced more good results from the Jabiru field, the first Timor Sea field in production.

It said tests at the Jabiru-8B well flowed 9595 barrels a day.

Jabiru has a current output of 45 000 barrels a day from a reservoir estimated at 60 million barrels.

BHP holds a 50 per cent stake in the Challis field.

Its partners include Santos Ltd, Esso Australia Ltd, Ampol Exploration and Norcen International Ltd.

Northern Territory News, Thursday, April 13, 1989—

Aust would defend PNG against Indons

CANBERRA. — The Australian Defence Force must be prepared to go to the aid of Papua New Guinea in the event of conflict arising from continuing border tensions with Indonesia, Australia's senior army officer has warned.

Chief of the General Staff, Lieutenant-General Laurie O'Donnell, told a Sydney defence conference yesterday that PNG's location was of vital strategic importance to Australia.

"We have continuing major economic investment in PNG, and there are significant numbers of Australians living there," Gen O'Donnell told the Pacific Armies Management Seminar.

He said the south-west Pacific in general, and PNG in particular, could never again be regarded as quiet backwaters.

Australia had an important role to play in the area as the major power, he said

"Like it or not, we as a nation are already involved.

"There is some friction with Indonesia along their common land border centred mainly on Indonesian efforts to deal with the OPM — a Melanesian independence movement in West Irian," he said. "This friction is likely to continue and it would be difficult for Australia to stand aloof, even if we wanted to, should that tension escalate into conflict."

Australia signed the Joint Declaration of Principles agreement with PNG last year to give formal backing to an Australian pledge to guarantee PNG's security.

Gen O'Donnell said this was in line with the existing five-power defence arrangement with Britain, New Zealand, Malaysia and Singapore, which guaranteed the security of the two South-east Asian nations.

Visits

Australia's involvement in South-east Asia would continue to be through the arrangement, especially its Integrated Air Defence System.

RAAF FA-18s, Australian troops and RAN submarines and surface ships regularly visit Malaysia and Singapore as part of joint exercises.

The conference, co-hosted by Australia and the US, has attracted 120 delegates from the armies of 25 mostly Asian-Pacific countries, including the US, the United Kingdom, New Zealand, France, India and PNG.

·Northern Territory News, Wednesday, March 29, 1989

PNG explains news ban

PORT MORESBY.– Papua New Guinea's Prime Minister, Mr Rabbie Namaliu, has confirmed the Government ban on foreign media representatives visiting the troubled copper-rich island of Bougainville.

He said the decision had been made because the Government was unable to guarantee their safety because of the nature of their work, and it was not an attempt to censor news.

Mr Namaliu added in his statement yesterday that expatriate residents of the province were not believed to be in danger.

Three Australian journalists were expelled during the Easter weekend, the ABC's PNG correspondent, Sean Dorney, and a Channel Seven news team. Both news crews were told to leave late on Saturday afternoon and shown a Cabinet directive dated Tuesday, March 21. The Deputy High Commissioner was also initially included in directive, but this was later rescinded.

Mr Namaliu also accused Channel Seven of misrepresenting the situation on its Sunday night news in Australia. He said footage claimed to have been taken in Bougainville was actually taken in Port Moresby.

Troops have reinforced police to keep order in Bougainville since five people died in a bloody feud last week between local villagers, and plantation laborers and settlers from the mainland.

Northern Territory News, Wednesday, March 29, 1989–

Irian Jaya arms 'smuggled into PNG'

PORT MORESBY. – A large shipment of arms is reported to have been smuggled into Papua New Guinea from Irian Jaya. The weapons were believed to have entered in the past week through a village on the northern coast near the border town of Vanimo, said local press reports.

The gang leader had allegedly arrived in Vanimo from Madang some time last year with a large amount of cash which he had given to contacts from Irian Jaya. Police refused to comment.

Northern Territory News, Wednesday, March 15, 1989–

PNG soldiers join police patrols

PORT MORESBY.– Armed soldiers and police were patrolling the streets of the Papua New Guinea capital last night and manning roadblocks on all main roads into the city. Liquor sales have been banned over the Easter period and the Prime Minister, Mr Rabbie Namaliu, warned that Cabinet would consider a curfew. About 70 soldiers, most carrying SLRs, supplemented regular police armed with riot gas. However, when the *NT News* contacted expatriate Territorians in Port Moresby yesterday, they said the situation was calm and they had no plans to evacuate their families.

PNG RIOTS

PORT MORESBY.– An airport hanger was burnt down, one plane destroyed and two others damaged in overnight violence on the rich copper island of Bougainville in the east of Papua New Guinea. Sources on the island said there were isolated gun battles during the night as police tried to put down ethnic violence around Kieta and the mining town of Arawa and in surrounding villages. A sawmill was also burnt down at Aropa, near the airport, and a policeman and an employee shot. Both were admitted to hospital.

Northern Territory News, Tuesday, March 21, 1989–

Outsiders involved, says PM

PORT MORESBY.– Fighting between security forces and militant landowners on the Papua New Guinea island of Bougainville continued at the weekend with two more militants being killed.

The deaths bring the number killed in clashes between landowners and the combined Police-Army Operation Force to six.

One man was reported killed on Friday and the other on Sunday in shootouts with security force members.

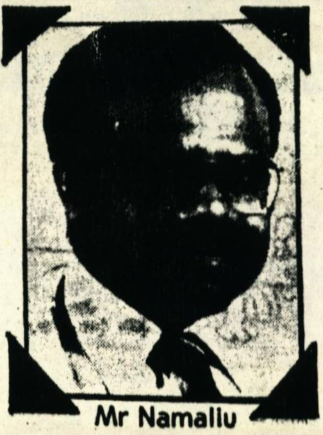
The troubles on Bougainville, which started from land compensation claims, appear to have developed into a secessionist uprising.

The Prime Minister, Mr Rabbie Namaliu, said yesterday he believed the militants may be receiving foreign assistance.

He claimed there was growing evidence "minority cult groups" had been receiving outside assistance, particularly high-powered weapons.

"If it is established that foreign elements have been involved, we will pursue these criminals," he said.

A report in PNG's main daily, *The Post-Courier*, yesterday claimed support for the rebel landowners' leader, Francis Ona, had dropped as a result of the latest killings.



Mr Namaliu

Northern Territory News, Tuesday, April 11, 1989

TIMOR-LESTE

ESTERILIZAÇÃO INVOLUNTÁRIA DE HOMENS E MULHERES
DENÚNCIA APRESENTADA PELA APF NUMA REUNIÃO DA IPFE EM LONDRES

As autoridades indonésias, que ocupam militarmente a ex-colónia portuguesa de Timor-Leste, estão a implementar neste território um programa coercivo de Planeamento Familiar que, segundo testemunhos fidedignos, inclui a esterilização involuntária de homens e mulheres.

A situação foi denunciada pelo Presidente da APF, Dr. Dória Nóbrega, numa reunião do Conselho Regional da IPPF/Europa realizada em Londres de 29 de Maio a 1 de Junho.

Dória Nóbrega propôs aos presentes, em nome da APF portuguesa, a aprovação de uma moção que continha uma condenação de tais práticas e um apelo à tomada de medidas para lhes pôr fim.

Nos considerandos da moção — cuja votação foi adiada para futura reunião a fim de permitir à IPPF/Europa uma mais completa recolha de elementos — recordam-se os pontos de vista por que se regem a IPPF, a ONU e a OMS, segundo os quais «o Planeamento Familiar é um dos Direitos Humanosnos que se baseia na opção consciente e desejada dos seus utilizadores e que, portanto, exclui quaisquer políticas populacionais de tipo coercivo, e que constitui um dos cuidados de saúde primários, devendo a sua implementação ser feita de forma integrada nos serviços de saúde».

Afirma ainda o texto da moção:

«Foi a Associação para o Planeamento da Família, em Portugal, alertada através do grupo ecuménico português «A Paz é possível em Timor-Leste», para abusos verificados na aplicação do Programa de Planeamento Familiar do Governo Indonésio «Keluarga Berengana» no território de Timor-Leste.

Concretamente, estes testemunhos, quer do Bispo de Dili, Mons. Belo, quer do seu antecessor, Mons. Costa Lopes, quer de vários timorenses (no interior e no exterior), que se conservam na anonimato temendo represálias sobre os seus familiares e contra eles próprios, apontam para:

— a distribuição massiva da pílula, sem ser dito os fins a que se destina, bem como a ausência de quaisquer acções informativas sobre o Planeamento Familiar.

— A utilização massiva de métodos hormonais injectáveis, em 31,7% das mulheres, abrangidas pelo Programa, sem o conhecimento destas sobre os fins a que se destina a «injecção».

— A utilização experimental de novos métodos contraceptivos sem conhecimento das suas utilizadoras, servindo assim como cobaias involuntárias.

— A esterilização involuntária de homens e mulheres, quando são hospitalizados.

O território de Timor-Leste é uma ex-colónia portuguesa. Em 1975 foi ocupado militarmente pela Indonésia e por esta, unilateralmente, declarado como parte do seu território. Esta anexação não é reconhecida nem pela ONU, nem pelo Governo Português que se pronuncia pelo fim da ocupação militar e pelo direito à auto-determinação do povo de Timor-Leste.

Estes abusos são cometidos, como atrás se disse, ao abrigo do Programa «Keluarga Berengana», embora, segundo as suas próprias normas de aplicação, este não seja obrigatório em Timor-Leste devido à sua fraca densidade populacional (30 habitantes/Km²). De facto, a população de Timor-Leste baixou de 680 mil habitantes em 1975 para 578 mil em 1984, devido à invasão e ocupação militar indonésia. A Amnistia Internacional tem acusado a Indonésia de prática de genocídio e avalia em 200 mil o número de mortos nestes 10 anos.

No entanto, e paradoxalmente, existe um esforço desproporcionado às próprias necessidades da política de Planeamento Familiar indonésia, havendo mais postos de Pl. Familiar (183 em 1985, previstos 250 para 1986) do que centros e postos de saúde (129 em 1985).

Acresce o facto de, numa situação de guerra, como a que se vive em Timor-Leste, grande parte dos serviços de saúde serem assegurados por militares, ou por civis sob o seu controle.

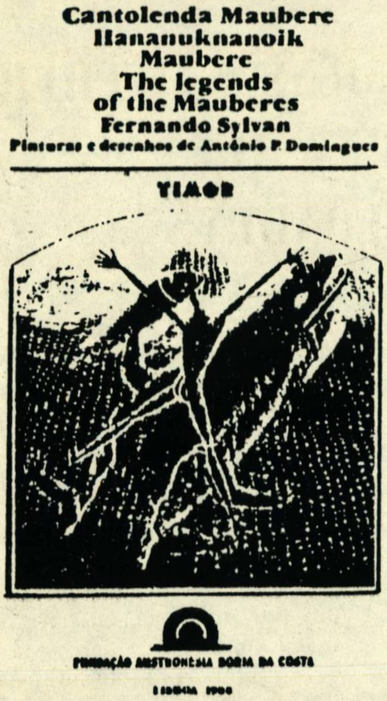
Segundo os testemunhos recebidos, a prática coerciva do Pl. Familiar em Timor-Leste tem um objectivo claro: diminuir a população timorense, substitui-la pela transmigração javanesa e, deste modo, facilitar a aceitação internacional da integração de Timor-Leste na Indonésia.

Sendo a maior parte dos testemunhos públicos sobre estes factos provenientes da Igreja Católica de Timor-Leste, esta tem no entanto afirmado pela voz de Mons. Belo, que não é contra o Planeamento Familiar e que aceitará o Programa «Keluarga Berengana» se este se basear num prévio esclarecimento e informação e vontade expressa da população abarcada pelo mesmo».

Após constantes derrotas da Indonésia na arena política internacional, o o governo indonésio vê-se obrigado a reconhecer a vericidade de inúmeras acusações feitas pelos politicoa timorenses no exterior e pela solidadriedade para com Timor Leste.

Ver Páginas dos Jornais , quando o gubernur indonésio admite ter havido esterilização forçada em Dili (DN,7/4/89).

Por isso publicamos aqui um dos documentos apresentados pela solidariedade.


Cantolenda Maubere
Hananuknanoik
Maubere
The legends
of the Mauberes
Fernando Sylvan
Pinturas e desenhos de António P. Domingues
TIMOR

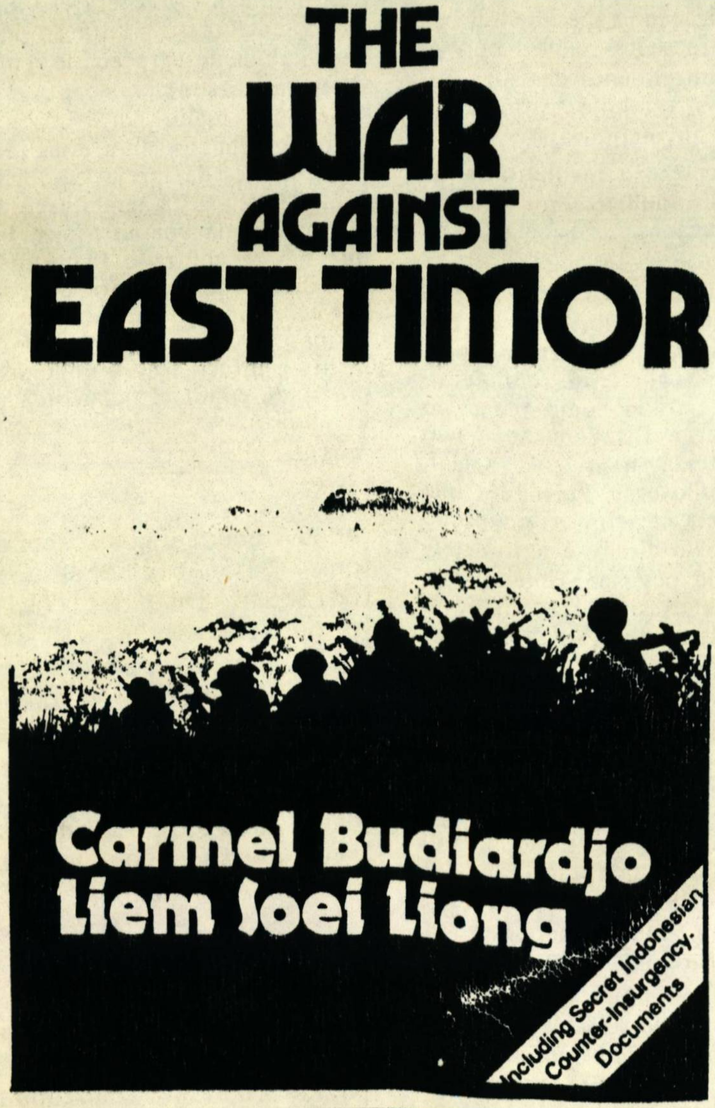
Cantolenda Maubere
Hananuknanoik
Maubere
The legends
# of the Mauberes

Fernando Sylvan

Pinturas e desenhos de António P. Domingues

Distribuição para Portugal: DIGLIVRO, Rua Ilha do Pico, 3 B - Pontinha • 1675 Lisboa
Preço: 4.000$00
Distributor for other countries: FABC, Rua Caetano Alberto, 19 • 1000 Lisboa, Portugal
Price: US$30,-Dol.

TAPOL Bulletin No. 91, February 1989


THE
WAR
AGAINST
EAST TIMOR
Carmel Budiardjo
Liem Soei Liong
Including Secret Indonesian Counter-Insurgency Documents

De todos os livros já publicados sobre a luta do povo timorense, THE WAR AGAINST EAST TIMOR é um daqueles que mais se debruçou sobre a metamorfose desta luta sem igual.

Para obter cópia/s de THE WAR AGAINST EAST TIMOR pode escrever para AETA (AUSTRALIAN EAST TIMOR ASSOCIATION), P.O.BOX 93, FITZROY
3065, VICTORIA
AUSTRALIA

NO PRÓXIMO NÚMERO

- *'INFORMACÃO' PUBLICARÁ UMA ENTREVISTA DADA PELO LIDER DA FRETILIN, JOSÉ RAMOS-HORTA, AO JORNAL DIÁRIO DE NOTÍCIAS 1/03/89, PELA SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DA SITUACÃO POLITICA TIMORENSE ACTUAL. DADA A POBREZA DA QUALIDADE DA FOTOCÓPIA RECEBIDA, IREMOS TENTAR REPRODUZI--LA NA SUA ÍNTEGRA.*
- *PEDIMOS DESCULPA POR NÃO DAR CONTINUIDADE NESTE NÚMERO DO DOCUMENTO DO COMANDANTE-EM-CHEFE XANANA GUSMÃO, O QUE NOS SERÁ POSSÍVEL FAZER NO PRÓXIMO NÚMERO.*